

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

ANTONIO RAMIRO DE LIMA TORRES

A NECESSIDADE DA LEITURA DE IMAGENS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Tarauacá
2013

ANTONIO RAMIRO DE LIMA TORRES

A NECESSIDADE DA LEITURA DE IMAGENS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a. Dra. Cinara Barbosa de Sousa.

Co-orientador: Prof. José Alves Maia Teixeira Neto.

Tarauacá
2013

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, por me dar saúde, compreensão e entendimento. Por não ter me deixado fraquejar nos momentos mais difíceis de minha vida.

Agradeço também a minha mãe Maria Gerviz de Lima Torres, que sempre esteve ao meu lado nos momentos em que mais precisei aconselhando-me e incentivando-me, pois sem ela tenho certeza que não seria possível.

Agradeço aos meus irmãos, que foram pessoas importantes, que sempre me deram forças para continuar me esforçando.

Agradeço aos tutores à distância e ao coordenador do pólo presencial, aos professores e ao diretor da escola Municipal Prof. José Augusto de Araújo, que auxiliaram em minhas pesquisas, e colaboraram de uma forma positiva para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

“Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano”.

Ana Mae Barbosa

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso estuda a necessidade da leitura de imagens no ensino das Artes Visuais. Para a comprovação científica do tema abordam-se conceitos e definições defendidas por diferentes autores, que são essenciais para que se reconheça a importância da educação visual na escola. Inserir atividades de leitura de imagens no ambiente escolar é um caminho para se entender e desvendar a arte. Aprender a ler é um exercício que precisa ser aprimorado ao longo da vida estudantil, no entanto, explorar o universo infinito das imagens é buscar dar significado para as manifestações mais íntimas do ser humano. Além do embasamento teórico, apresenta-se a metodologia prática de leitura de imagem que ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. José Augusto de Araújo, em uma turma do 6º ano “A”. Participaram da atividade 28 alunos com faixa etária de 11 a 12 anos. A partir da obra de Candido Portinari, os alunos foram atraídos a apreciar as imagens das obras “Os retirantes” e “Meio Ambiente” e a fazer a leitura subsidiados pelo método de análise de imagem de Edmund Feldman.

PALAVRAS CHAVE: Necessidade; Leitura; Imagens; Ensino; Artes Visuais.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE.....	11
1.1 Leitura de imagem e contextualização.....	14
1.2 A Leitura da obra de arte.....	16
1.3 Possibilidades de leitura de imagem a partir da obra de Cândido Portinari.....	17
2. ELEMENTOS DA PESQUISA PRÁTICA.....	21
2.1 Conhecendo o ambiente escolar.....	21
2.2 A leitura em sala de aula e as obras de Cândido Portinari - relatos e resultados dessa prática.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXO.....	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Colhedores de Café, 1935, Cândido Portinari.....	11
Figura 2 – Os retirantes, 1944, Cândido Portinari.....	18
Figura 3 – Meio Ambiente, 1934, Cândido Portinari.....	19
Figura 4 – Fachada da Escola.....	21
Figura 5 – Registro da Pesquisa.....	22
Figura 6 – Registro da Pesquisa.....	25
Figura 7 – Registro da Pesquisa.....	25
Figura 8 – Registro da Pesquisa.....	25

INTRODUÇÃO

O ensino da Arte na escola vem mudando gradativamente ao longo do tempo, os educadores e as instituições de ensino vêm aos poucos se conscientizando da importância da arte para a educação. Segundo Barbosa, “se a arte não fosse importante não existiria desde os tempos das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo” (BARBOSA, 2008, p. 27).

Pode-se perceber a relevância da arte em alguns aspectos da nossa vida social e cultural. O ser humano constrói aprendizagens e adquire conhecimentos quando entra em contato com o mundo em que vive e as imagens são muito importantes para o desenvolvimento da linguagem oral. “Não se alfabetiza fazendo apenas as crianças juntarem as letras. Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa” (BARBOSA, 2008, p. 28). De tal modo, a leitura visual que fazemos do meio ambiente em que vivemos é um alicerce para a construção da leitura verbal.

Neste sentido, a educação para a leitura das imagens é imprescindível para o desenvolvimento das aptidões psicológicas dos alunos. O educador deve estimular o aluno a ler para que ele possa compreender e adquirir a capacidade de julgar e qualificar as imagens que visualiza no seu cotidiano. Contudo, para se alcançar esse propósito é necessário conhecer a arte, expressa através das diferentes linguagens, como desenho, pintura, gravura, arquitetura, escultura, fotografia e cinema. “Educar o nosso modo de ver e observar para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente.” (FUSARI; FERRAZ, 2001, p.78). Deste modo, conhecer as imagens que nos rodeiam é ampliar a percepção e o raciocínio, buscando novas possibilidades de contato com a realidade.

O interesse em trabalhar com o presente tema surgiu a partir das observações feitas durante os estágios supervisionados em Artes Visuais, onde

notou-se que, apesar de importante este não é um assunto muito explorado pelos professores no ensino da arte e, que portanto precisa ser explorado e analisado as condições para a sua inclusão na educação das crianças e adolescentes.

A metodologia prática de leitura de imagem se desenvolveu na Escola de Ensino Fundamental Prof. José Augusto de Araújo, em uma turma do 6º ano “A”, no período vespertino e a aplicação do projeto de pesquisa foi realizado em três aulas.

Os educandos precisam se familiarizar com as imagens para conhecer a arte, os artistas, as técnicas utilizadas e principalmente entender o significado das imagens, das obras de arte, para a construção de um conhecimento histórico e cultural e conseqüentemente de um pensamento crítico. Se o olhar é individual, a maneira como vemos ou percebemos as imagens depende muito das percepções de cada indivíduo.

Proporcionar o aprendizado através de exercícios de leitura de imagem é importante para o ensino das Artes Visuais, pois a imagem é a essência da arte. Através desse meio de comunicação e expressão é que se tem o primeiro contato com o mundo, uma fonte inesgotável de informação e conhecimento. Portanto, a realização deste estudo teórico-prático poderá contribuir de maneira significativa para a educação, tendo em vista que os professores poderão utilizar a proposta que será apresentada neste trabalho de conclusão de curso como subsídio pedagógico em atividades de leitura de imagem no ambiente escolar.

Para a fundamentação teórica deste trabalho têm-se como referenciais algumas publicações de autores como: Ana Mae Barbosa, Analice Dutra Pillar, Arslan Mourão e Rosa Iavelberg, Maria Felisminda Fusari e Maria Heloísa Ferraz, entre outros, que foram essenciais para a concretização desta pesquisa que teve como enfoque principal a leitura da imagem na sala de aula.

O referido trabalho está estruturado da seguinte maneira: primeiro capítulo, A imagem no Ensino da Arte, aborda questões sobre a importância da leitura de imagem para a promoção da aprendizagem, destaca ainda, a leitura da obra de arte como uma riquíssima fonte de conhecimento que precisa ser explorada. E para o aprofundamento desse estudo tem-se como base o método de análise de imagem objetivado por Edmund Feldman como possibilidade de leitura de imagem no contexto escolar. O segundo capítulo, Elementos da Pesquisa prática, fala das experiências obtidas na Escola de Ensino Fundamental Prof. José Augusto de

Araújo, onde se aplicou a pesquisa prática de leitura de imagem. E, concluindo, apresentam-se as considerações finais e os resultados obtidos com a pesquisa.

1. A IMAGEM NO ENSINO DA ARTE



Figura 1: Cândido Portinari. Colhedores de Café, 1935.
Fonte: <<http://www.portinari.org.br>>

A partir de pesquisas realizadas em alguns referenciais teóricos como, “Tópicos Utópicos”, “Inquietações e mudanças no Ensino da Arte” e “Imagem no Ensino da Arte”, de Ana Mae Barbosa; “Educação do Olhar no ensino das artes”, de Analice Dutra Pillar, entre outros, foi possível averiguar que existem alguns estudos que comprovam o referido tema.

A arte educadora Ana Mae Barbosa defende o uso da imagem em sala de aula, de forma a proporcionar aos estudantes informação e conhecimento, sendo que a imagem é um símbolo comunicativo e expressivo muito explorado no mundo contemporâneo. Sendo assim, vê-se uma enorme necessidade de levar essas imagens para o convívio escolar, pois o contato com elas é que irá despertar nos estudantes o prazer da leitura simbólica e perceptiva.

Este mundo cotidiano esta cada vez mais sendo dominado pela imagem. Há uma pesquisa na França mostrando que 82% da nossa aprendizagem informal se faz através da imagem e 55% desta aprendizagem é feita inconscientemente.

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento.

Esta decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado (BARBOSA, 2008a, pp. 34-35).

A leitura consciente da imagem é essencial para a compreensão dos símbolos culturais, para entender a arte, as produções, as técnicas e os artistas. A arte tem um grande poder de comunicação, mas é necessário saber usufruir dessa linguagem em benefício da educação dos estudantes. Conforme Barbosa,

Compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; embalagens; informações visuais diversas presentes no cotidiano. (BARBOSA, 2008b, p.81).

A construção de saberes em arte se faz de forma comparativa e reflexiva, tendo em vista que o aluno constrói sua aprendizagem ao estabelecer relações entre as suas produções e as produções de outros artistas, refletindo sobre os processos criativos e as diferentes linguagens construídas ao longo do tempo (ARSLAN; IAVELBERG, 2006). Deste modo, o professor de artes exerce um papel importante no ensino da arte, devendo proporcionar aos educandos aprendizagens significativas para o desenvolvimento da percepção plástica e visual. Segundo Anna Rita Araújo,

Neste mundo contemporâneo, as imagens são tão acessíveis e rápidas, que na realidade não temos como olhá-las com o olhar reflexivo-sensível. Olhamos apenas com o olho físico, janela que capta estímulos. O excesso e a velocidade provocam este mecanismo, esta superficialidade do olhar. Acabamos por não perceber mais o mundo e nós mesmos. Falta-nos o tempo e o espaço para olhar as coisas, e olhar, em primeira instância, é perceber. Precisamos da percepção para desenvolver nossas capacidades humanas. É com ela que nos situamos, que nos relacionamos, que refletimos, que sentimos, ou seja, que compreendemos quem somos e o mundo que nos cerca (ARAÚJO, 2007, p. 21).

Logo, entende-se que as imagens podem nos transmitir muitos conhecimentos, mas para isso é necessário olhá-las e percebê-las em seu ambiente social e cultural, buscando-se compreender a história e as circunstâncias que a originaram para que o olhar possa ir além da superficialidade.

Os professores têm papel significativo na construção da identidade artística das crianças e dos jovens e devem respeitar os modos de aprendizagem, otimizando o tempo didático com orientações e conteúdos adequados, que dizem respeito tanto aos saberes universais como àqueles que interessam aos alunos por ser parte de seu cotidiano. É o professor quem promove o fazer artístico, a leitura dos objetos estéticos e o refletir sobre arte a fim de que o aluno se construa como sujeito governado por si mesmo, interagindo com os símbolos de sua cultura. (ARSLAN; IAVENBERG, 2006, p. 7-8).

O educador responsável pela mediação das aprendizagens dos estudantes deve propiciar atividades que correspondam às expectativas deles. No entanto, as escolhas das imagens a serem trabalhadas em sala de aula podem tanto ficar a critério do professor, quanto dos alunos, pois é preciso também levar em consideração os conhecimentos que eles já trazem do cotidiano, já que esta é uma forma de integrar os saberes.

Apreciar, educar os sentidos e avaliar a qualidade das imagens produzidas pelos artistas é uma ampliação necessária à livre-expressão, de maneira a possibilitar o desenvolvimento contínuo daqueles que, depois de deixar a escola, não se tornarão produtores de arte. Através da apreciação e da decodificação de trabalhos artísticos, desenvolvemos fluência, flexibilidade, elaboração e originalidade – os processos básicos da criatividade. Além disso, a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística de alta qualidade é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 1998, p. 18).

No entanto, atividades que envolvam a leitura de imagem devem fazer parte do planejamento pedagógico dos professores de arte, principalmente nas aulas de Artes Visuais, pois só através da apreciação das obras dos artistas em diferentes linguagens e em diferentes épocas é que podemos propiciar aos estudantes a fruição dessa linguagem. Exercícios de leitura de imagem podem ser utilizados como um suporte pedagógico para a análise e crítica da imagem, promovendo reflexão e entendimento.

No que concerne à leitura de imagens, o primeiro trabalho amplamente divulgado, relacionado a produção artística ao conhecimento, foi a obra de Edmund Feldman, publicado em 1970. Tendo a crítica como elemento central de sua teoria, Feldman acredita ser a arte uma linguagem

passível de ser apreendida por meio do desenvolvimento da técnica, da crítica e da criação. Essa apreensão deve ter em conta as diversas dimensões do homem, sejam elas culturais, criativas, psicológicas, antropológicas ou históricas. (OSINSKI, 2002, p. 112).

Edmund Feldman, um grande pesquisador e estudioso da arte, nos auxilia a compreender a estrutura do desenvolvimento estético, a entender como o processo de leitura acontece, e em uma obra, o autor propõe quatro estágios a serem seguidos para a leitura da imagem, descrição, análise, interpretação e julgamento.

Todo educador que mexe com arte precisa, então, encontrar uma maneira de trabalhar com os princípios básicos dessa linguagem, sem perder a complexidade da arte. A esse respeito, Fayga Ostrower (1991:22) diz que é preciso ser claro e simples (...), sem simplificar demais. Dar uma ideia da arte em sua complexidade e da multiplicidade de níveis de significado sempre renováveis (PILLAR, 2006, p. 16).

Portanto, a educação visual é uma proposta de ensino que deve ser inserida na educação dos jovens que precisam estar em constante atualização com o mundo, pois a imagem é comunicação, expressão e conhecimento. Sendo assim, será importante inserir esta proposta de atividade nas aulas de Artes Visuais, para favorecer o aprendizado e ampliar a capacidade cognitiva dos educandos, promovendo a leitura e o autoconhecimento.

1.1 Leitura de imagem e contextualização

“Conhecer as imagens que nos rodeiam significa também alargar as possibilidades de contato com a realidade; significa ver mais e perceber mais” (FUSARI; apud FERRAZ, 2001, p. 80). Contemplar uma imagem é mais que observar suas características formais, como: as linhas, as cores, as texturas, é procurar ver sua representatividade no mundo em que vivemos.

Conhecer as artes Visuais é saber produzir e refletir estética e artisticamente sobre as imagens visuais, o que implica num envolvimento cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens.

Por forma, em Arte, estamos entendendo a sua totalidade, a sua “inteireza”, que a torna diferenciada e única perante as demais.

Todavia, não existe nenhuma dimensão de visualidade que não tenha suas raízes no mundo cultural. Desde os primeiros registros visuais do homem pré-histórico, até os últimos avanços tecnológicos, a expressão visual vem se ampliando no domínio das linguagens artísticas e através do próprio imaginário cultural (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 82).

Para que as experiências com as leituras se tornem produtivas e interessantes, o professor deve buscar metodologias adequadas ao desenvolvimento dos alunos. A integração entre indivíduo, cultura e sociedade é essencial para a compreensão da arte enquanto linguagem.

De tal modo, a leitura da imagem na escola deve corresponder aos interesses dos educandos, o mediador deve procurar descobrir seus hábitos e suas vivências culturais para uma possível ampliação dos conhecimentos que eles já trazem para a escola. “Portanto, é de fundamental importância entender o objeto. A cognição em arte emerge do envolvimento existencial e total do aluno. Não se pode impor um corpo de informações emotivamente neutra” (BARBOSA, 2010, p. 39).

Entretanto, as leituras têm por objetivo estimular o diálogo dos alunos com o objeto ou obra, para uma possível apreensão do que está sendo estudado. A contextualização das informações obtidas com as leituras é que vão dar sentido ao objeto dentro do contexto cultural dos alunos. Para Pillar,

A imagem, seja da arte ou da cultura é um testemunho antropológico. Por sua natureza e pelo modo como permite interações, produz formas de comunicação que podem, ou não, corresponder a experiências simbólicas, trocas intersemióticas entre sujeitos, construção de sentidos e significados coletivos. Mas para que ela traduza valores humanos, precisa contextualizar-se na vida desses sujeitos, tornar-se mediadora entre o seu imaginário e o imaginário social, como algo inserido na sua cultura, na sua vida. É preciso que se trabalhe sobre a imagem como um valor e uma forma de conhecimento, unindo o cognitivo ao afetivo e ambos às formas vinculares de comunicação com a cultura, para que a sensibilidade oriente um agir criador e transformador (PILLAR, 2006, pp. 131-132).

A educação do olhar pretende proporcionar aos alunos e educadores uma visão mais ampla da arte, pois no passado a arte era vista muito mais como um trabalho técnico do que como expressão cultural, ou seja, se priorizava mais o trabalho material do que o significado imaterial da obra. É preciso, no entanto um estudo contínuo das imagens na escola para que os alunos possam se apropriar dessa linguagem e assim transformá-la em conhecimento.

Portanto, o estudo sobre leitura de imagem não é uma fórmula que o professor poderá se apropriar para ensinar os alunos a ler, já que ela é individual, interpretativa e sensorial. Sobre o ensino da Arte, Barbosa afirma que

(...) dentro de uma visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis à criança, por estarem adequadas ao seu

processo de aquisição da leitura. O que se busca é muito mais entender os processos de leitura, do que indicar o que fazer com as crianças em sala de aula (BARBOSA, 2008b, p.81).

A alfabetização visual é um caminho para a descoberta da arte, é apurar os sentidos, a visão em busca de significados. “O ato de ver ao ser aprimorado permite-nos observar melhor o mundo, o ambiente, a natureza. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que poderão enriquecê-lo” (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 82). No entanto, para desenvolver um bom trabalho em Arte, o educador precisa se atualizar, conhecer novas metodologias de ensino que possam facilitar a aprendizagem dos alunos.

1.2 A Leitura da obra de arte

Em muitas instituições escolares pelo interior do Brasil, como no município de Tarauacá, os estudantes só têm a oportunidade de conhecer os artistas renomados e as suas obras por imagens expostas na televisão e internet. A maioria dos alunos das escolas públicas nunca tiveram o contato direto com uma obra original de artistas como, Cândido Portinari, Tarsila do Amaral, entre outros. Já que os Museus e Galerias estão localizados em grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro. Porém, com a expansão da globalização e da tecnologia é possível conhecer o trabalho dos artistas por meio de reprodução das imagens de suas obras encontradas em museus virtuais na internet. Neste caso, favorecer a leitura de obras de arte na escola é o único meio de proporcionar aos alunos o conhecimento da história da arte e das linguagens artísticas.

A partir dos anos 70, começam a surgir estudos (Feldman, 1970; Housen, 1983; Parsons, 1992) sobre o processo de leitura de Obras de Arte, elucidando os aspectos que primeiro chamam a atenção ao olhar da criança e como se chega a uma compreensão contextualizada das obras. Tais investigações discutem a importância de educar para a leitura de imagens. (BARBOSA, 2008b, p. 75).

Os estudos realizados pelos pesquisadores da arte citados acima sobre o processo de leitura da imagem dentre os quais se pode destacar o estudo de Edmund Feldman, atenta sobre a necessidade da inserção desta metodologia na educação e também como é importante o educador buscar compreender o olhar da criança para saber se o conhecimento pode ser assimilado e apreendido por ela. “Neste sentido, é necessário compreender como a criança lê essas imagens, o que

mais lhe impressiona, como ela interpreta e julga tais imagens” (BARBOSA, 2008b, p. 75).

Numa obra de arte, diferentes atos, episódios, acontecimentos se mesclam materialmente e fundem-se numa unidade, embora as partes não desapareçam nem percam seu caráter próprio quando isto sucede. É no campo das artes que o processo da experiência significativa se torna mais evidente para o ser cognoscente. Nas artes, se revela pela observação, percepção e verificação direta quando a experiência possui uma unidade. A existência desta unidade está constituída por uma qualidade única (qualidade estética) que penetra toda a experiência, apesar da diferença de suas partes constitutivas (BARBOSA, 1998, p. 24).

No entanto, o professor ao levar atividades que favoreçam a leitura de obras de arte na sala de aula estará contribuindo expressivamente para o desenvolvimento das capacidades perceptivas dos educandos. Desta forma, os tornará aptos a observar, analisar, interpretar e dar sentido as produções artísticas no seu cotidiano, mas para isso a leitura precisa ser prazerosa e significativa para que eles se sintam motivados a estudar as imagens e reconheçam a importância da arte na vida do ser humano. “Educar o nosso modo de ver e observar é importante para transformar e ter consciência da nossa participação no meio ambiente”. (FUSARI; FERRAZ, 2001, p. 78).

1.3 Possibilidades de leitura de imagem a partir da obra de Cândido Portinari

Candido Portinari artista plástico brasileiro nasceu em 30 de dezembro de 1903, em uma fazenda de café próximo ao povoado de Brodowski, interior de São Paulo e morreu no dia 6 de fevereiro de 1962, no Rio de Janeiro. O pintor filho de imigrantes italianos veio com seus pais para o Brasil trabalhar na produção de café, devido à infância pobre que teve recebeu apenas a instrução primária. Começou a pintar aos nove anos e se tornou um dos maiores pintores do seu tempo, prestigiado no Brasil e no exterior.

Aos quinze anos parte para o Rio de Janeiro. Matricula-se na Escola Nacional de Belas-Artes. Em 1928 conquista o Prêmio de Viagem à Europa, com o Retrato de Olegário Mariano. Esse fato é um marco decisivo na trajetória artística e existencial do jovem pintor. Permanece em Paris durante todo o ano de 1930.

Quando retorna para o Brasil em 1931 decide retratar em suas telas o Brasil – a história, o povo, a cultura, a flora e a fauna. Em seus quadros retratava os problemas sociais de seu país, a pobreza, dificuldades, dor e também as belezas de sua terra. Sua expressão plástica, aos poucos, vai superando o academicismo de sua formação, fundindo a ciência da pintura a uma personalidade experimentalista modernista. Na última década de sua existência cria, para a sede da Organização das Nações Unidas, os painéis *Guerra* e *Paz*. Na concepção do diretor do Projeto Portinari, João Candido, essa obra-síntese constitui o trabalho maior de toda a vida do

pintor. (Projeto Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>>. Acessado em: 20/05/13).

Algumas pinturas conhecidas de Portinari: Meio Ambiente, Colhedores de Café, Mestiço, O Lavrador de Café, O Sapateiro de Brodósqui, Menino com Pião, Lavadeiras, Grupos de Meninas Brincando, Menino com Carneiro, Cena Rural, A Primeira Missa no Brasil, São Francisco de Assis, Tiradentes, Os Retirantes, Futebol, entre outras.

Dentre as pinturas de Portinari foram escolhidas para a metodologia prática de leitura de imagem em sala de aula: Os retirantes (1944) e Meio Ambiente (1934). A escolha das obras se deu pela temática expressa nas obras, beleza plástica, elementos visuais marcantes presentes nas imagens, expressividade e significado.



Figura 2: Cândido Portinari. Os retirantes, 1944.
Fonte: <http://www.portinari.org.br>

Nesta obra Portinari aborda de uma maneira magnífica os problemas sociais de sua época, que ainda são recorrentes na atualidade, a fome, a miséria e o sofrimento do povo. As características marcantes da obra conseguem despertar nas pessoas sentimentos de tristeza, dor e compaixão. É possível observar figuras humanas, aves, paisagem e objetos que ganharam forma com muita perfeição, imaginação e criatividade.



Figura 3: Cândido Portinari. Meio Ambiente, 1934.

Fonte: < <http://www.itaucultural.org.br> >

Já nesta figura o pintor retrata a natureza usa cores fortes e vibrantes para ressaltar a beleza da flora e fauna brasileira. Muitos elementos visuais podem ser apontados nesta imagem como linhas, cores, formas, texturas, dentre outros. Além da temática que é muito interessante, pois pode-se suscitar questões importantes como a preservação do meio ambiente, a importância da natureza, ou simplesmente a contemplação dos animais e da floresta. Portinari expressava em suas obras uma forte preocupação com o mundo em que vivemos. Para Portinari,

“O pintor social crê ser o intérprete do povo, mensageiro de seus sentimentos.
 É aquele que deseja a paz, a justiça, a liberdade.
 É aquele que crê que os homens possam participar dos prazeres do universo.
 Ouvir o canto dos pássaros.
 Ver as águas dos rios que correm fecundando a terra.
 Ver o céu estrelado e respirar o ar das manhãs sem nuvens. Sem nenhum outro pensamento senão o de fraternidade e paz. Homens vivendo em clima de justiça.
 Onde não haja meninos famintos.
 Onde não haja homens sem direitos.
 Onde não haja mães chorando e velhos morrendo ao desabrigo”.
 (Disponível em: <<http://paginas.mast.br>>. Acessado em: 20/06/2013).

Para a abordagem prática em sala de aula obteve-se como base o método comparativo de análise de imagem de Edmund Feldman citado na obra de Ana Mae Barbosa, “A imagem no Ensino da Arte”. “Feldman nunca propõe a leitura de uma única obra de arte, mas sempre coloca duas ou mais obras para que o estudante tire

conclusões da leitura comparada de problemas visuais propostos de maneira similar ou diferenciados.” (BARBOSA, 2008b, p. 44).

O estudo que Feldman propõe tem por objetivo desenvolver a capacidade crítica dos estudantes e promover o diálogo com a linguagem da arte. “Para ele a capacidade crítica se desenvolve através do ato de ver, associado a princípios estéticos, éticos e históricos ao longo de quatro processos, distinguíveis, mas interligados.” (BARBOSA, 2008b, p. 44). São eles: descrição, análise, interpretação e julgamento.

Descrição: atenta para prestar atenção ao que se vê, observar de maneira minuciosa os detalhes da imagem, os elementos que a compõem como tipos de linhas, cores, formas, texturas; a temática, técnica, entre outros. (BARBOSA, 2008).

Análise: observar o comportamento do objeto que se vê, procedimentos empregados para dar forma e equilíbrio a imagem, como exemplo, volume, contraste, perspectiva e movimento. (BARBOSA, 2008).

Interpretação: nesta etapa o apreciador buscará dar significado para a obra de arte, e para isso poderá se valer de experiências pessoais, sentimentos e imaginação. (BARBOSA, 2008).

Julgamento: examinar a obra e decidir acerca do valor de uma obra ou objeto de arte, ou seja, se tem qualidade, se tem algum significado e importância para a arte e para o observador. (BARBOSA, 2008).

Assim sendo, os questionamentos para a leitura das imagens selecionadas para o trabalho prático serão subsidiados pelo estudo de Edmund Feldman que tem por finalidade promover a percepção, a reflexão, a crítica e a interpretação, por meio da apreciação visual das obras de Cândido Portinari.

2. ELEMENTOS DA PESQUISA PRÁTICA

2.1 Conhecendo o ambiente escolar



Figura 4: Fachada da Escola
Fonte: Arquivo pessoal

A pesquisa prática de leitura de imagem foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor “José Augusto de Araújo”, em uma turma do 6º ano “A” no período vespertino, onde participaram da atividade 28 alunos com uma faixa etária de 11 a 12 anos.

A escola está situada à Avenida Antônio Frota, nº 689, Bairro Centro, no Município de Tarauacá - Ac. Primeira escola municipal construída na Zona Urbana, criada pelo decreto municipal nº 22 de 08 de abril de 1986, sendo inaugurada em 21 de fevereiro de 1988. Em homenagem ao 1º governador constitucional do Estado do Acre recebeu o nome de José Augusto de Araújo.

Atualmente a escola atende uma clientela de 765 alunos do 1º período ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA I, 150 alunos do Programa Mais educação e 10 que são atendidos pelo AEE, distribuídos em três turnos.

A escola possui uma sala de leitura, um laboratório de informática (Proinfo), um telecentro comunitário e uma sala de recursos multifuncionais. Conta com um quadro de 37 professores em sala de aula e 67 entre funcionários de apoio e professores exercendo outras funções, totalizando 104 funcionários administrativos e pedagógicos. Tem como Diretor Professor Lauro Benigno de Souza que foi muito receptivo a proposta de execução deste trabalho de Conclusão de Curso.

2.2 A leitura em sala de aula e as obras de Cândido Portinari - relatos e resultados dessa prática



Figura 5: Registro da pesquisa
Fonte: Arquivo pessoal

A consolidação deste trabalho prático se sucedeu em três etapas, na primeira aula apresentou-se a proposta para os alunos, investigou-se os conhecimentos prévios com o intuito de descobrir se eles já haviam estudado sobre leitura de imagem e se já conheciam o artista Cândido Portinari e algumas de suas obras. A partir das indagações percebeu-se que eles não tinham conhecimento sobre o assunto, pois ainda não haviam realizado este tipo de atividade nas aulas de arte e

não conheciam as Obras de Portinari. Após os questionamentos, os alunos receberam textos com conceitos de leitura de imagem e uma pequena biografia do pintor e suas principais obras. De posse do material trabalhou-se em cima disso, com leituras, indagações e explicações. Com o auxílio do Data Show os alunos puderam conhecer e apreciar algumas obras de Portinari, dentre elas, “Os retirantes” e “Meio Ambiente” que foram as duas obras escolhidas para a leitura.

Na segunda aula foram estimulados a observar as imagens e a refletir sobre elas, e para o aprofundamento do estudo cada aluno respondeu um questionário fundamentado no método de análise de imagem de Edmund Feldman. Assim, ao apreciar as imagens das obras “Os Retirantes” e “Meio Ambiente”, puderam de acordo com suas experiências, percepções e sensações exercitar o olhar em busca de conhecer e entender a arte. Ao observar as obras os alunos perceberam e relacionaram as experiências obtidas na análise das imagens, trazendo questões do seu contexto social e de sua realidade que refletem o tema das pinturas.

Na terceira aula os alunos expuseram as leituras para a turma, comentaram as respostas e também falaram das dificuldades encontradas na análise das imagens, de acordo com as respostas foi possível identificar os pontos que necessitam ser trabalhados e aprofundados. Já que, a maioria dos alunos apresentarão dificuldades para distinguir as texturas, os tipos de linhas, a técnica utilizada e não reconhecem e nem conseguem identificar movimento nas obras.

Vejamos algumas respostas de quatro alunos sobre a análise da obra “Os retirantes”:

O que você está vendo nesta imagem? “Eu estou vendo pessoas tentando fugir da seca e da fome” (Luana), “Urubus e pobreza” (Shirley), “Uma família parada” (Edvirgem), “pessoas tentando fugir da seca e da miséria” (Ana Paula).

Existem linhas nesta imagem? Como são? Lisas, grossas, quebradas, onduladas? “Sim, retas” (Luana), “São preta, cinza e azul” (Shirley), “Sim, quebradas e pequenas” (Edvirgem), “Sim, lisas e retas” (Ana Paula).

Que texturas podem ser apontadas? Nas roupas, no corpo ou no rosto, no céu ou no chão? “Nas roupas” (Luana), “Não sei” (Shirley), “Não sei” (Edvirgem), “No corpo” (Ana Paula).

Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume? “Não sei” (Luana), “Sim” (Shirley), “não sei” (Edvirgem), “Tem volume” (Ana Paula).

Que sentimentos os retirantes motivaram? “motivaram sentimentos de tristeza” (Luana), “Tristeza e dor” (Shirley), “Tristeza” (Edvirgem), “Sentimentos tristes e doentes” (Ana Paula).

Porque as pessoas querem ter obras de arte? “Porque além de ser divertido a gente pode ficar famoso” (Luana), “Porque é muito bom” (Shirley), “Algumas para a fama e outras para expressar seus sentimentos” (Edvirgem), “Para olharem quando se sentir sozinha” (Ana Paula).

Conforme as respostas apresentadas percebeu-se que os alunos sentiram dificuldades em fazer uma análise aprofundada das obras, algumas perguntas não souberam responder, respostas vagas e superficiais. Portanto, comprova-se a necessidade da leitura de imagem na sala de aula.

Agora vamos ver algumas respostas de mais quatro alunos sobre a análise da obra “Meio Ambiente”:

O que você está vendo nesta imagem? “Plantas, um cacho de banana e dois animais” (Larissa), “Uma arara, macaco e um cacho de banana” (Tiago), “A natureza, a fauna e a flora” (Everton), “Eu estou vendo uma paisagem incrível” (Rayene).

Qual a técnica utilizada? “Paisagem” (Larissa), “Pintura em telas” (Tiago), “Pintura” (Everton), “Não sei” (Rayene).

Você identifica movimento na obra? “Sim” (Larissa), “Não” (Tiago), “Não” (Everton). “Sim” (Rayene).

Há uma figura principal? “Sim” (Larissa), “Sim, a arara” (Tiago), “Não” (Everton), “Sim” (Rayene).

Que sentimento a obra lhe transmite? “Felicidade” (Larissa), “De natureza” (Tiago), “Alegria e paz” (Everton), “Sentimento de alegria de estar vendo uma obra dessa” (Rayene).

Você acha que esta obra é importante. Por quê? “Sim. Porque ela traz a beleza da natureza” (Larissa), “Sim para preservar a natureza” (Tiago), “Sim. Porque mostra a beleza do nosso país” (Everton), “Ela é muito importante porque as crianças já cresce com vontade de ser pintor” (Rayene).

No entanto, os resultados obtidos com a pesquisa prática de leitura de imagem realizada com alunos da rede pública de ensino demonstrou que há uma carência metodológica no que concerne a educação visual na escola. Assim sendo, esta pesquisa prática pode servir como apoio pedagógico nas aulas de Artes Visuais

se adaptando e oferecendo novas possibilidades de estudo com as imagens na sala de aula.



Figura 6: Registro da pesquisa
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 7: Registro da pesquisa
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 8: Registro da pesquisa
Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve por finalidade abordar a necessidade da leitura de imagem na escola, por meio de um estudo teórico-prático que demonstrou a importância da arte enquanto linguagem e conhecimento. A arte está presente em todas as formas de comunicação e expressão, a imagem é um dos meios mais utilizados e mais acessíveis que o homem encontrou para expressar seus pensamentos, seja, razão ou emoção. Assim, estudar a arte é buscar dar significado para as manifestações artísticas presentes no cotidiano ou na cultura.

As experiências obtidas com a pesquisa foram muito importantes para comprovar a necessidade de se estudar a arte de forma mais efetiva no ambiente escolar, para que assim possa-se identificar as principais dificuldades dos alunos e a partir da experiência o professor poderá rever possíveis falhas e deste modo buscar diferentes metodologias para que se possa trabalhar a arte de forma dinâmica e prazerosa. Assim, a partir das percepções dos alunos foi possível notar que eles apresentaram dificuldades na leitura das obras, quanto aos elementos formais das imagens, muitos não conseguiram identificar os tipos de linhas, texturas, técnica, entre outros, na fase da interpretação, como é mais individual conseguiram obter melhores resultados.

Portanto, proporcionar aos estudantes atividades de leitura de imagem na escola é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade crítica e perceptiva dos educandos. Assim sendo, para se promover a “Alfabetização Visual”, o professor de Artes deve estimular os alunos a exercitar o olhar, a ler, observar, analisar imagens ou obras de arte, para que assim eles possam conhecer e entender a arte, a cultura por meio da interpretação e julgamento das obras de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo, Thomson Learning, 2006.
- ARAÚJO, Anna Rita Ferreira de. **Encruzilhadas do Olhar no ensino das Artes**. Porto Alegre. Mediação, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 4 edição. 2008.
- _____, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo, 8 edição, Perspectiva, 2010.
- FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo, Cortez, 2001.
- LIMA, Cristiane Rodrigues. **O uso da leitura de imagens como instrumento para a alfabetização Visual**. Artigo Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2483-8.pdf>>. Acessado em: 15 de maio de 2013.
- OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, História e ensino: uma trajetória**. São Paulo, Cortez, 2 edição. 2002.
- PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A Educação do Olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, Mediação, 4 edição. 2006.
- Site Projeto Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br>>. Acessado em 20 de maio de 2013.
- Site Itaucultural. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=121&cd_item=1&cd_idioma=28555. Acessado em: 20/05/2013.
- Site Mast. Disponível em: <http://paginas.mast.br/popciencia/index.php/14-sample-data-articles/106-portinari-arte-e-meio-ambiente>. Acessado em: 20 de junho 2013.
- KEHRWALD, Isabel Petry. **Ler e es crever em Artes Visuais. 1998**. Artigo disponível em: <<http://crv.educacao.mg.gov.br>>. Acessado em: 05 maio 2013.

ANEXO

QUESTIONÁRIO PARA LEITURA DE IMAGEM

Descrição:

O que você está vendo nesta imagem?
Existem linhas nesta imagem?
Como são? Lisas, grossas, retas, quebradas, onduladas?
Que cores você vê? São claras, escuras, esfumaçadas?
Que texturas podem ser apontadas?
Qual a técnica utilizada?

Análise:

Você identifica movimento na obra?
Há uma figura principal?
Como é o tratamento da cor em relação às formas? Tem contraste? Tem volume?
Como é o fundo?

Interpretação:

Que sentimento a obra lhe transmite?
O que mais lhe chamou a atenção na obra o Meio Ambiente, de Portinari?

Julgamento:

Você acha que esta obra é importante. Por quê?
Porque Portinari a pintou? Para quê?
Porque as pessoas querem ter obras de arte? Elas são importantes?
Que outras obras ou objetos você conhece que têm algo semelhante com a obra de Portinari?